HOLANDA

LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 7

CONTEÚDO

03 Sobre os autores

04 A Holanda

05 Amsterdam

31 Haarlem

44 Leiden

56 Giethoorn, Het Loo e Zanse Schans

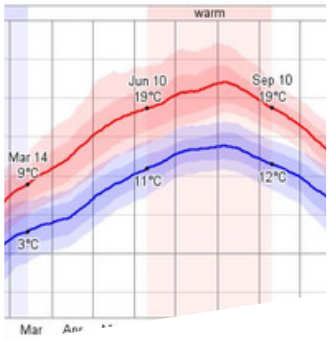
87 Muider

96 Marken

107 Edam e Volendam

116 Keukenhof

125 Na prática



128 Dicas

Sobre os autores

Compartilhando uma paixão

Nossa primeira viagem juntos foi ainda na época de namoro. Foi para Aruba, em comemoração à formatura da turma da faculdade, em 1997. Seguiram-se viagens para os Estados Unidos e França e, depois de casados, Argentina, Holanda, Bélgica, Portugal, Espanha, Nova Zelândia, Áustria, Suíça, República Tcheca, Hungria, Eslováquia, Alemanha, Austrália, Punta Cana e Itália.

Só que os meses de férias pareciam cada vez menores em relação ao nosso desejo de conhecer mais lugares. Durante o primeiro semestre de 2011, uma ideia começou a tomar forma. E se passarmos um longo período apenas viajando?

Em 2012 vendemos tudo que tínhamos e embarcamos em uma aventura na virada do ano. Passamos 26 meses rodando a Europa e a Ásia. Voltamos para o Brasil em março de 2015. Desde então estamos planejando como será a próxima escapada.

Tudo foi documentado no blog www.ludleopelomundo.blgospot.com. Lá você pode encontrar mais informações, desde os preparativos até nosso retorno ao Brasil e nossa vida atual. Boa parte dessa informação está agora disponível nos livros lançados.

Holanda

O que fazer depois de passar mais de um mês e meio viajando pela Ásia? Para onde ir? O que fazer? Depois da nossa segunda aventura asiática, resolvemos voltar do Japão para Amsterdam e por lá ficar quase um mês. Foram 28 noites perfeitas.

Quando acertamos nossa estadia, pensamos em passar um mês mais relaxado, recuperando as forças depois de passar um bom tempo pela China e outros países asiáticos, onde viajar por conta própria não é tão fácil quanto na Europa.

Só não imaginávamos que a China e demais países visitados seriam fáceis. Nem que a Holanda seria tão corrida. O que era para ser descanso e recuperação virou um mês fantástico de viagens. Ainda mais porque recebemos várias visitas!

Usando Amsterdam como base, conhecemos outras 11 cidades holandesas. Somando com Amsterdam e as outras 3 que já conhecíamos, pois estivemos na Holanda em 2006, podemos dizer que agora sabemos um tanto bom desse ótimo destino.

A viagem de 2006 para a Holanda foi nossa primeira vez planejando e comprando tudo por conta própria, usando a internet, sem pacotes, excursões ou agentes de viagens. Foi quando nos demos conta que, para a maioria dos destinos, essa é a opção mais em conta e mais legal.

Foi ótimo rever lugares, experiências e, em alguns casos, mudar de opinião. Na viagem de 2006, Amsterdam não foi o destino mais legal.

Valeu a pena dar uma nova chance à cidade. Fomos embora para Frankfurt, na Alemanha, com dor no coração. Mas estava na hora de partir. É que de lá começamos as aventuras narradas nos livros 5 e 6 pelos Bálcãs.

Os outros 5 livros já lançados podem ser encontrados no nosso site:

HOLANDA

1º destino:

AMSTERDAM

Amsterdã continua linda - aliás, ficou ainda mais do que era.

Em 2006, quando lá estivemos pela primeira vez, encontramos uma cidade com obra para tudo que é lado.

Bem provável que isso, somado com um céu que nunca ficava azul, tenha nos deixado a impressão de que Amsterdam não era tão maravilhosa quanto diziam.

Já em 2014, com exceção da obra em frente à estação central e na rua principal (que já rolavam em 2006), estava tudo arrumado e radiante. E para melhorar, passando 4 semanas na cidade foi possível pegar lindos dias de sol. Quase todos!

Chuva forte mesmo só em um dia. Mas também pegamos de tudo. Temperaturas próximas de zero quando chegamos a tempo bem quente, pelo menos para os padrões do Leo, quando fomos embora.

Cidade tava cheia!

Diamantes!

Os lindos canais da cidade

Suas casas pequenas e tortas

E teve dia em que choveu, fez sol, ventou muito, parou de ventar, caiu granizo e por aí vai. Ou seja, Holanda na primavera é uma loucura.

Se na nossa primeira visita a quantidade de bicicletas que vimos pela cidade impressionou, em 2014 tivemos a impressão que mais gente ainda agora opta por ela.

Achamos que as obras fizeram efeito. Parece que o transporte público melhorou bem e o número de carros diminuiu. E como usamos o transporte público!. Andamos de ônibus, trans e trens por toda cidade e até por outras cidades do país.

Outra coisa que não cansa de nos impressionar na Holanda é a altura do povo. E o interessante é que os degraus das casas antigas e o tamanho dos barcos dos séculos passados (dá para visitar a réplica de um no museu marítimo de Amsterdam) parecem ter sido feitos para um pessoal bem menor.

Agora, só gigantes. O impacto foi maior porque viemos do Japão, onde o Leo, do alto do seus 1,86 m, mais parecia um Godzilla. Já na Holanda tinha hora em que ele se sentia uma pessoa de estatura mediana para baixo...

Um exemplo foi o dono do apartamento que nossos primos alugaram.

Quando eles chegaram, fomos lá ajudá-los a receber as chaves. O sujeito era tranquilamente uns 20 centímetros maior que o Leo.

Além disso, quase todo mundo é esbelto. Que povo em forma! Também, andando de bicicleta para cima e para baixo e comendo saudavelmente, tem que dar nisso.

Em 2006, durante nossa rápida visita, fizemos os tradicionais passeios turísticos da cidade: barco pelos canais, casa de Anne Frank, principais museus, passeio de ônibus double deck turístico e até uma visita à Costers, uma joalheria, para saber mais sobre diamantes.

Dessa vez, com 4 semanas para gastar, aproveitamos a cidade em outro ritmo. Andamos muito a pé, passeamos demais pelos parques e jardins, visitamos inúmeras casas de época preservadas e logicamente voltamos a todos os museus e mais alguns. Na seção de dicas contamos como economizar em museus holandeses!

A Holanda é um paraíso de museus. Não é só Amsterdam, não. Toda cidade que visitamos, por menor que fosse, tinha seu museu.

Monumento fantástico de Rembrandt

Jardins do Rijksmuseum

Nosso prédio. Bem típico

Todo dia é dia de stroopwafel

O principal para nós, enquanto os amigos não chegavam, foi levar uma vida como a dos locais. Alugamos um apartamento um apartamento típico em um bairro residencial idem.

Geralmente as habitações holandesas são andares em prédios de tijolos, estreitos e compridos, com janelões para deixar a luz entrar - e que permitem que quem passa na rua veja tudo dentro da casa! Só que os holandeses parecem ter um acordo mútuo de não-bisbilhotamento.

Adorávamos passar o dia andando, às vezes sem muito rumo, explorando a cidade e seus canais, curtindo sua arquitetura, encontrando aquilo que o turista muitas vezes não tem tempo de ver.

Na maioria das vezes, saíamos de casa com lanches nas mochilas, após um café da manhã reforçado, e deixávamos para comer uma refeição só de verdade só de noite.

O fato de termos nossa casa nos permitiu comer como os locais. Até cartão de desconto do supermercado Albert Heijn a gente tinha!

Quase todo dia passávamos nele ou em algum outro, comprávamos os produtos que estavam em promoção, e um ou talvez dois pacotinhos de stroopwafels.

E pensar que só em 2014 fomos apresentados a essa maravilha da culinária holandesa: dois waffles fininhos e redondos unidos por uma camada de caramelo.

Mas o ponto forte da nossa estadia foram visitas. Depois de meses viajando sozinhos, tivemos companhia em Amsterdam. E foram duas vezes!

Primeiro dois casais de primos passaram com a gente quase uma semana por lá. E foi ótimo. Nos divertimos demais, exploramos várias cidades e tomamos muita cerveja.

Quando eles foram embora, só não ficamos tristes demais porque poucos dias depois tivemos a visita da irmã da Lud com o marido, que também passaram quase uma semana por lá.

Novamente exploramos novos destinos, revisitamos alguns e ainda tivemos companhias para o aniversário de 38 anos da Lud. Com direito a pão de queijo!!!

A irmã da Lud levou para nós uma massa de pão de queijo semipronta, à qual se acrescentam ovos e queijo.

Uma delícia o pão de queijo feito com queijo holandês!

Uma casa museu por dentro

A quente primavera holandesa

Prefeitura de Zaandam

E o hotel Inntel

Como o tempo andava meio frio, resolvemos ir à Primark de Zaamdam, cidade grudada em Amsterdam, para procurar umas meias calças bem grossas e quentes A ideia era dar de presente para s primas, acostumados com o calor do Brasil.

Imaginem a cena: temperatura por volta dos 8 graus. Sensação térmica bem menor. Após revirarmos a loja, nada de encontrar.

Aì a Lud perguntou para uma atendente onde estavam as meias de frio. A atendente só riu e falou "Roupa de frio? Mas já é primavera!". Para os locais, o calor já tava batendo às portas!

Com isso, acabou que Zaandam foi a primeira cidade para a qual fizemos um bate-e-volta. Ela fica pertinho de Amsterdam e é facílimo de ir usando o trem.

Lá começamos a confirmar que toda cidade holandesa é fofa e bem cuidada. Mas vale a pena ir lá? É uma cidade que tem algo turístico para ver?

Olha, se tiverem tempo de sobra, vamos dizer que sim. Tanto a prefeitura como o hotel Inntel, que ficam grudados - para não falar dentro da estação de trem da cidade -, são interessantíssimos. Vejam as fotos e confiram por vocês mesmos.

Rua da nossa casa. Só faltava um canal

Mas atrás, dos lados e bem perto tinha aos montes

E também ttinha moinho

E coffeeshop. Tudo grudado em casa

Olhem as filas para visitar a casa de Anne Frank

A região dos grandes museus da cidade está fantástica

Sem contar que o canal ali perto é bem chique

O museu de cera na Dam Square

Tivemos lindos dias de sol. Em 2006 não tivemos nenhum

Os jardins do Rijksmuseum. Cheio de tulipas

À direita ao fundo o Stedelijk, museu de arte moderna que fica na praça dos museus

Stadsschouwburg, o bonito teatro de Amsterdam

O palácio Real da Holanda

É bem bonito por dentro

E a visita está incluída no cartão de museus da Holanda

Imaginem morar nessa casa barco? Agora imaginem de novo no inverno

Igrejas protestantes não são enfeitadas. Mas o tedo da antiga catedral é bem legal

Foram 28 dias passeando por ruas agradáveis, cheias de canais e bicicletas

Jardins do convento de Begijnhof

A biblioteca fica ao lado da estação central de trem de Amsterdam. Tem boa vista do alto

Mais canais.

Museu marinho e a réplica de um navio da Companhia das Índias Ocidentais.

Bonita e movimentada estação central de Amsterdam

Comemorações do dia do rei. A cidade fica toda laranja

E rola muita festa em toda a cidade. Até em barcos nos canais

Multidão de laranja

Dá até engarrafamento de barcos

Aprendendo a fazer litografia no museu Casa de Rembrandt

E comendo pão de queijo de queijo holandês!

Biblioteca do Rijksmuseum

Com seus famosos quadros

Também estava sempre cheio

Quadro de Frans Hals. Ficamos fãs.

Tulipas no Voldenpark

E os prédios bonitos e de mesma altura?

No Vondelpark também tem um letreiro da cidade. Esse é bem mais vazio

Família que viaja unida...

... permanece unida

Um hotel para lá de legal em Zaandam

Entardecer. Só assim para pegar a região vazia

2º destino:

HAARLEM

Se você só tiver tempo para visitar uma cidade além de Amsterdã, Haarlem é uma excelente pedida. Para começar ela é grudada. Mal dá 15 minutos de trem de estação central à estação central. Fácil demais.

Haarlem é a antiga capital da região norte da Holanda. Ela era o "point" no país durante a período da loucura por tulipas. Era o maior centro de comercialização da flor na Holanda e, consequentemente, no mundo.

Tanto que é lá que os carros alegóricos enfeitados com tulipas da parada das flores ficam parados após o desfile pela Holanda.

A cidade é uma delícia para explorar a pé. É uma pequena Amsterdã, tão ou mais charmosa quanto, mas bem mais tranquila, vazia e cheia de cervejarias.

Entre seus cartões postais, a praça central com a enorme catedral, a antiga porta da cidade e um moinho hiper fotogênico.

Até a estação de trem é bem bonita e considerada um ponto histórico que deve ser visitado.

A grande catedral de Haarlem

Deliciosas ruas de pedestre

Mais uma cidade super cuidada

O prédio do Teylermuseum

O que nos cativou mesmo foram os museus. Como tem museu na cidade. E dois são excelentes.

O primeiro que visitamos foi o Museu Frans Hals. Lá fomos apresentados a esse fantástico pintor belga que se mudou para Haarlem após a queda da Antuérpia para os espanhóis.

Ele era muitíssimo bom de serviço. Tão bom que foi um dos primeiros a desenvolver a técnica de retrato holandesa, famosa no mundo todo, pintando grandes quadros que retratavam as guardas civis das cidades. Isso lembra alguém?

Não bastasse inspirar Rembrandt, Hals também foi considerado um predecessor pelos impressionistas.

Em seguida, visitamos o fantástico Teylermuseum, o museu mais antigo da Holanda. Ele foi tão famoso e importante que até quadro dele existe.

É um museu bacana porque tem de tudo um pouco: moedas e medalhas antigas, quadros, fósseis, instrumentos científicos, pedras preciosas ou não (como o topo do monte Montblanc) e muito mais.

O prédio mesmo já merece uma visita, principalmente o hall de entrada e a sala oval.

Foi lá em Haarlem, no museu Frans Hals, que fizemos o nosso Museumkaart.

E já aproveitamos um bocado. Só em Haarlem entramos em 3 atrações.

Também foi em Haarlem que comemos um dos doces mais gostosos da vida, o Hazelnito - uma tortinha de chocolate, amêndoas e esquilo (também de chocolate).

Na verdade, não faltam por toda Holanda ótimas padarias, pâtisseries e afins.

Também foi em Haarlem que vimos uma pessoa com uma bicicleta que tinha na frente um baú gigante. Dentro ela levava 6 crianças para a escola. Era um ônibus escolar, só que na versão bike!

Outro ponto alto da nossa visita à cidade foi o dia maravilhoso de sol, o que deixou todas as fotos, e o nosso humor, perfeitas.

Céu de brigadeiro

E doce de amêndoas, o Hazelnito

A histórica estação de trem da cidade

Que parece uma Amsterdam

Sério, se colocar as fotos misturadas, quem diferencia?

A catedral é gigantesca

Mais canais, gostosos e tranquilos

E com direito a um lindo dia de sol

A bicicleta ônibus escolar

Um parque estava montado a praça principal

Diferença para Amsterdam é a quantidade de gente na rua

O museu Frans Hals

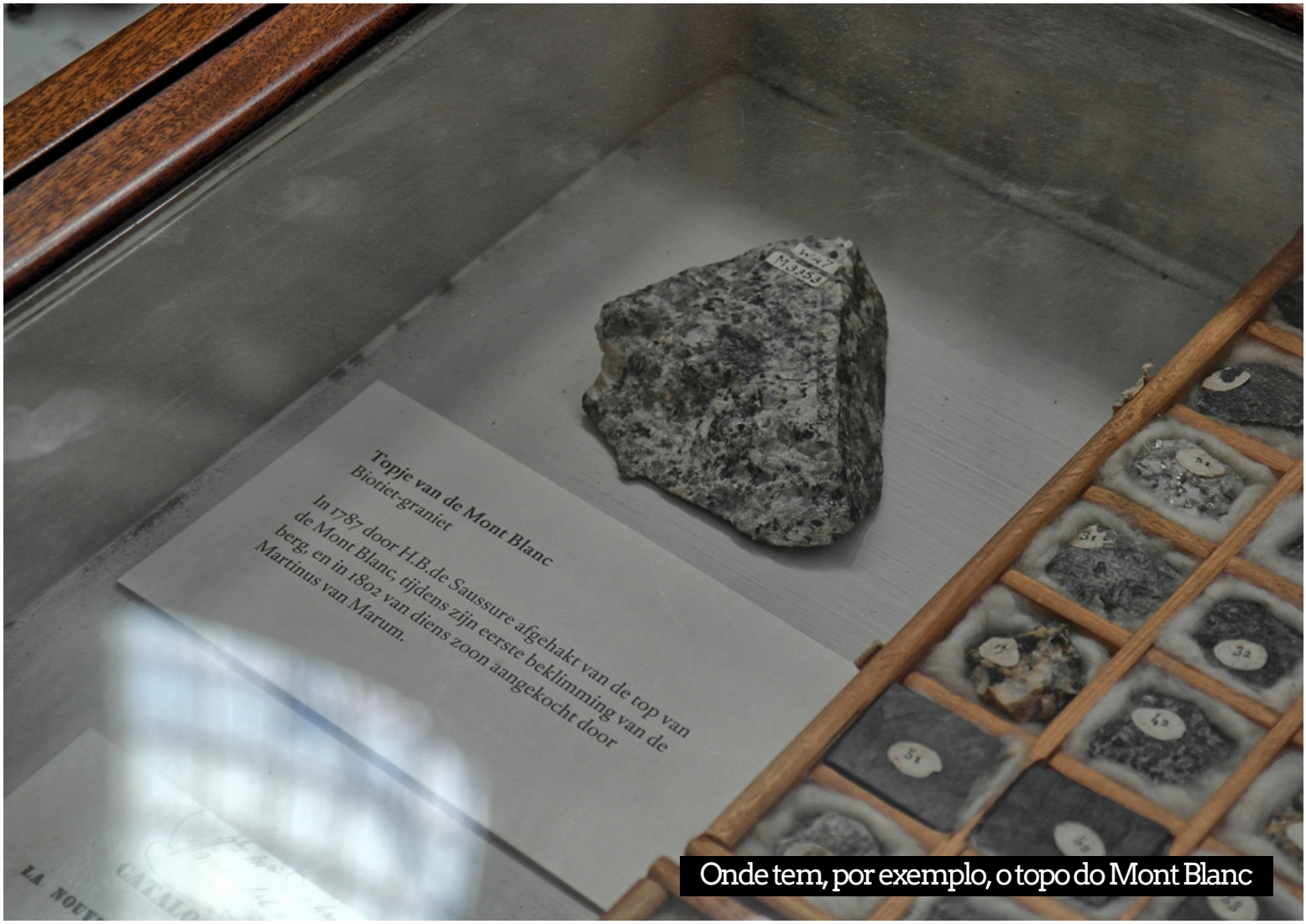
Típico quadro holandês

E uma super legal instalação

Canal perto do Teylers Museum

Que é um museu para lá de interessante

Tão famoso que foi até pintado. Essa é a principal sala dele



Onde tem, por exemplo, o topo do Mont Blanc

E a cerca da casa da foto? Puramente decorativa

O dia foi todo assim, de céu claro

Páscoa se aproximando e as pâtisseries só vendendo delícias

E o moinho da cidade

3º destino:

LEIDEN

A cerca de 30 minutos e 9 euros de passagem de trem está Leiden, mais um ótimo destino para conhecer usando Amsterdã como base.

Leiden é onde está a mais antiga universidade da Holanda. Até Einstein passou um tempo por lá. Mas o mais famoso morador da cidade foi Rembrandt. Ele nasceu na simpática cidade Leiden e lá estudou quando pequeno.

A cidade tem tudo que se espera de uma cidade holandesa: canais, casas de tijolos esbeltas, belos jardins, um moinho, feiras vendendo queijo, chocolate e peixe e muitos museus.

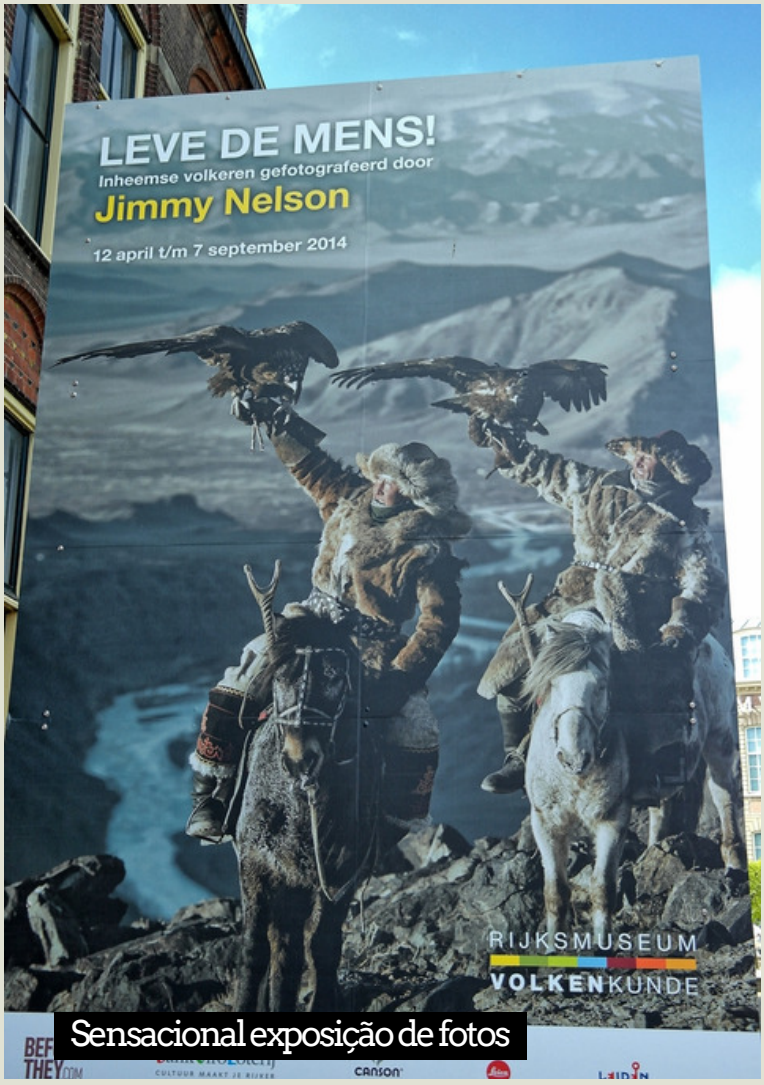
Estamos impressionados com o fato de que toda cidade holandesa tem um ou mais museus, e todos ótimos, com excelentes acervos.

Leiden não é diferente. Usamos e abusamos do nosso Museumkaart. Usamos para ir ao Museu de Antiguidades, ao Museu Municipal, ao Museu de Etnologia (excelente) e ao Horto da Universidade.

Mais uma cidade que valeu conhecer

A casa que Rembrandt nasceu

Museus! Belos museus!



Sensacional exposição de fotos

Foi um dia de passeio bem típico. Começou com sol e muito frio, o tempo virou para céu encoberto e muito frio, depois o sol abriu e continuou apenas razoavelmente frio.

Como entramos em vários museus, cada hora que saímos de volta para as agradáveis ruas de Leiden era uma surpresa.

Falando nos museus, a sessão egípcia do Museu de Antiguidades é impressionante. Ficamos imaginando como pode uma cidade tão pequena, com pouco mais de 120 mil habitantes, tem um museu tão bem fornido. Ah, sabem o nome do museu? Rijksmuseum van Oudheden. É porque ele é o museu Nacional de antiguidades.

Fora que é museu padrão primeiro mundo mesmo. Tudo muito organizado, moderno, informativo e com exposições muito bem-feitas.

Já o Museu Nacional de Etmologia não deixa nada a desejar em relação a seu vizinho. Outro absurdo de museu que não esperávamos encontrar em uma cidade tão pequena.

E estava exibindo uma exposição de fotos do famoso fotógrafo Jimmy Nelson. Olha, nem somos muito fãs de exposição de fotos. Mas a que estava em Leiden era fantástica.

Lógico que as fotos ajudam. Mas talvez o diferencial seja a forma de expor, bem moderna, interativa e que passava muitos conhecimentos.

Já o Museu Municipal é menor, não tão grandioso como seus companheiros de cidade. Mas tem uma cota interessante de quadros, esculturas e instalações.

Já o horto da universidade é um local muito bonito, que demos a sorte de visitar na hora que o tempo mais ajudou. E muita gente teve a mesma ideia: curtir o sol em um belo parque, com um bom paisagismo e muitas, muitas tulipas florindo.

Demos sorte de ser dia de feira na cidade. Bem na região central estava tendo uma bem grande. Para nossa alegria, com a aproximação da páscoa, não faltavam ovos e barras de chocolate a venda.

Voltamos felizes para Amsterdam no final do dia, tendo conhecido mais uma cidade holandesa que recomendamos para todos.

No caminho de volta, comendo nossos ovinhos de chocolates, curtimos pela janela do trem os campos de tulipas que estavam começando a florir.

Feira de páscoa!

No museu dava para se colocar em um quadro

Como sempre, canais

E ruas de pedestre. Como são ótimas as cidades holandesas para passear

Do outro lado da ponte, o Museu de Antiguidades

Finalmente vimos ao vivo um hipopótamo egípcio

Muita coisa "interessante" no museu

Feira com muitas delícias

E muitos queijos deliciosos

E claro, comida típica. Arenque no pão

O horto da universidade

Já com tulipas florindo

Holandeses adoravam pintar o inferno na terra

O museu de Leiden tinha uma área de quadros estilo 3D

Exposição fantástica de fotos

Arte de todos os continentes no Museu Etnográfico

O céu abriu no final do dia

Voltando para casa. Vista da janela do trem

4º destino:

GIETHOORN

A Holanda tem várias cidades para lá de especiais, mas Giethoorn bate recorde.

Se toda, ou quase toda, cidade holandesa tem seus canais. Giethoorn só tem canal.

É uma cidade onde não passa carro. Ah, então é como Veneza? Por aí. A diferença é que Giethoorn é muito menor, muito mais isolada e toda campestre.

Confesso que pesquisamos e vimos que não seria fácil chegar lá de transporte público.

Teríamos que pegar um trem de Amsterdã até a cidade de Steenwijk. Existe mais ou menos um trem por hora, o que é bom. O problema é o tempo de viagem, que varia conforme o horário. Vai de 50 minutos até 1 hora e 50.

Chegando a Steenwijk, é necessário pegar um ônibus até Giethoorn.

Rapidinho, coisa de 15 minutos. Mas, somando o tempo de espera entre um transporte e outro, a coisa começa a complicar.

A cidade é quase só canal

Aqui seria a praça principal da cidade

Tivemos companhia!

Casas são grudadas, sem muro, cem cerca, nada

E, se nos lembramos bem, daria em torno de 32 euros por pessoa para ir e voltar.

Como na época éramos quatro (estávamos com meus primos), resolvemos alugar um carro.

E mesmo pagando caro, pois alugamos o carro sem reserva - ou seja, pagamos o preço do balcão -, não ficou tão diferente. Carro + gasolina deu 40 euros por pessoa.

Ou seja, quem se programar consegue pagar bem menos. É que resolvemos em cima da hora. Aparecemos no balcão da locadora e pegamos o que tinha de mais barato.

No nosso caso, compensou, pois, além de Giethoorn, usamos o carro para ir a Het Loo e a Zaanse Schans.

A viagem até Giethoorn foi tranquila e sem incidentes. A cidade fica a uns 120 km de Amsterdã. Estrada perfeita e sem pedágios.

Chegando a Giethoorn, há um grande estacionamento junto ao posto de turismo da cidade, lanchonetes, banheiros e até um mercado.

Aí é só andar um pouco até a cidade propriamente dita.

Em Giethoorne, a graça é passear a pé ou alugar um barco, fácil de dirigir e silencioso (motor elétrico).

Barulho mesmo, só nas batidas de barco. Junte um bando de marinheiros de primeira viagem, adicione uma chinesa maluca que conseguia trombar em todo mundo e a receita para o caos está feita.

Tanto que uma das diversões locais (e nossa também!) era sentar em um banquinho próximo a um cruzamento aquático e apreciar os engarrafamentos e batidas. Fica a dica: vá cedo para fugir da hora do rush fluvial.

A única parte de que não gostamos do passeio de barco foi ter de passar por um grande lago turbulento.

É que a rota é de mão única (o que não impede as colisões!). O roteiro roda a cidade toda, passa pelo lago (que balança bem e não é tão bonito) e retorna do outro lado da vila. O canal onde se devolve o barco é a única área de mão dupla.

Giethoorn tem também dois museus que podem ser visitados com o Museumkaart da Holanda. Mas acabamos não entrando, então não dá para opinar.

Começando a encher

Deu engarrafamento

Quando chegamos as "ruas" eram só nossas

Leo foi o capitão, pilotando nosso barco elétrico

Se saiu muito bem para marinheiro de primeira viagem. Não naufragamos!

O barco elétrico é fácil de pilotar. E não faz o menor barulho

Você vai passeando sempre no sentido único e obrigatório

Vá cedo ou bem tarde para fugir das multidões

Quando os canais encheram, era batida o tempo todo

Imagina morar num lugar desse?

Como será que uma mudança chega?

Comprei uma geladeira pela internet. Será que entregam?

Deu até vontade de passar uma noite ali. Deve ser um silêncio incrível

Não deixem de procurar na internet fotos de Giethoorne no inverno!

Aqui era o cruzamento central. O ponto das batidas

Casas legais

Dá até para levar seu bichinho de estimação para um passeio

Olha o rush!

No inverno os canais congelam. Em vez de barco, patina-se

Dia excelente de passeio

DE GRACHTHOF

5º destino:

HET LOO

Het Loo foi a residência real construída pelo Guilherme III de Orange e sua esposa, Maria II da Inglaterra.

Esse Guilherme aí é bisneto de Maurício de Nassau. Ele e a Maria II da Inglaterra, além de serem os reis da Holanda, foram também reis da Inglaterra, Escócia e Irlanda. Nada mal, né?

Como também não é nada mal o palácio, que serviu por muito tempo de residência de verão da Casa de Orange, futura família real holandesa.

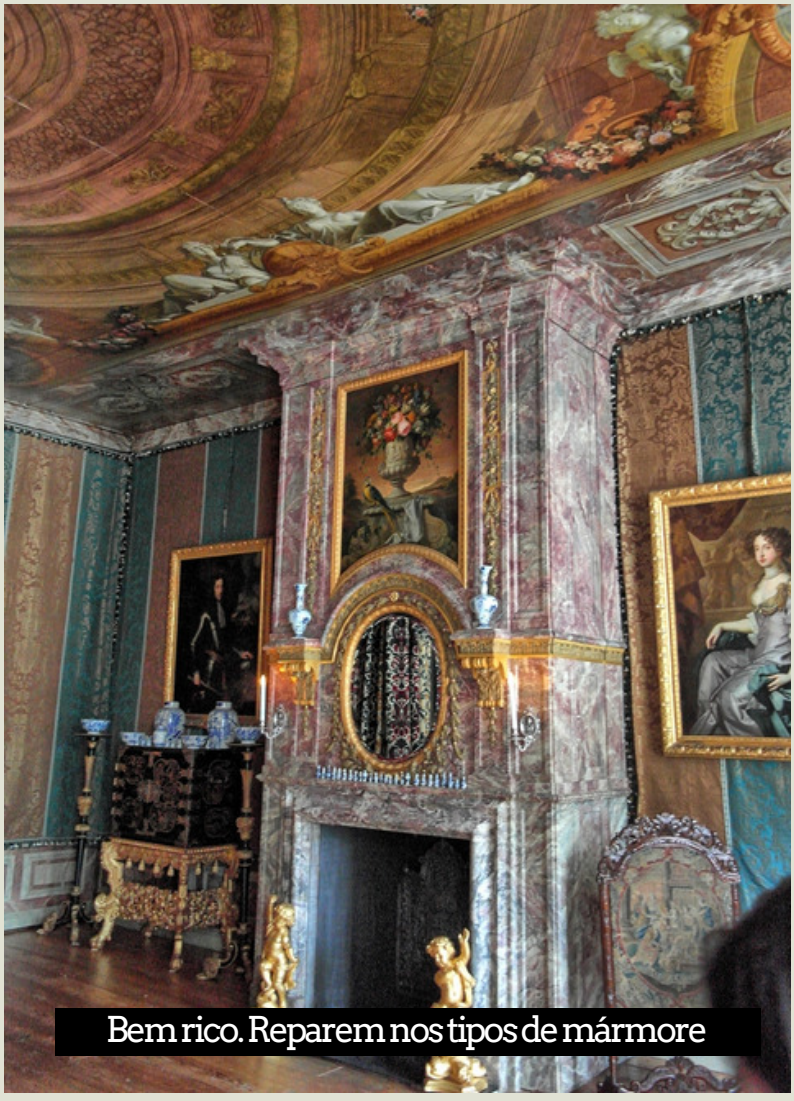
Desde 1984 o palácio está aberto à visitação, com interiores decorados com móveis, objetos de decoração e quadros da família real holandesa.

Het Loo (o nome significa "palácio do bosque") fica na cidade de Apeldoorn.

Fomos de carro, no mesmo dia em que visitamos Giethoorn e Zansee Schans.

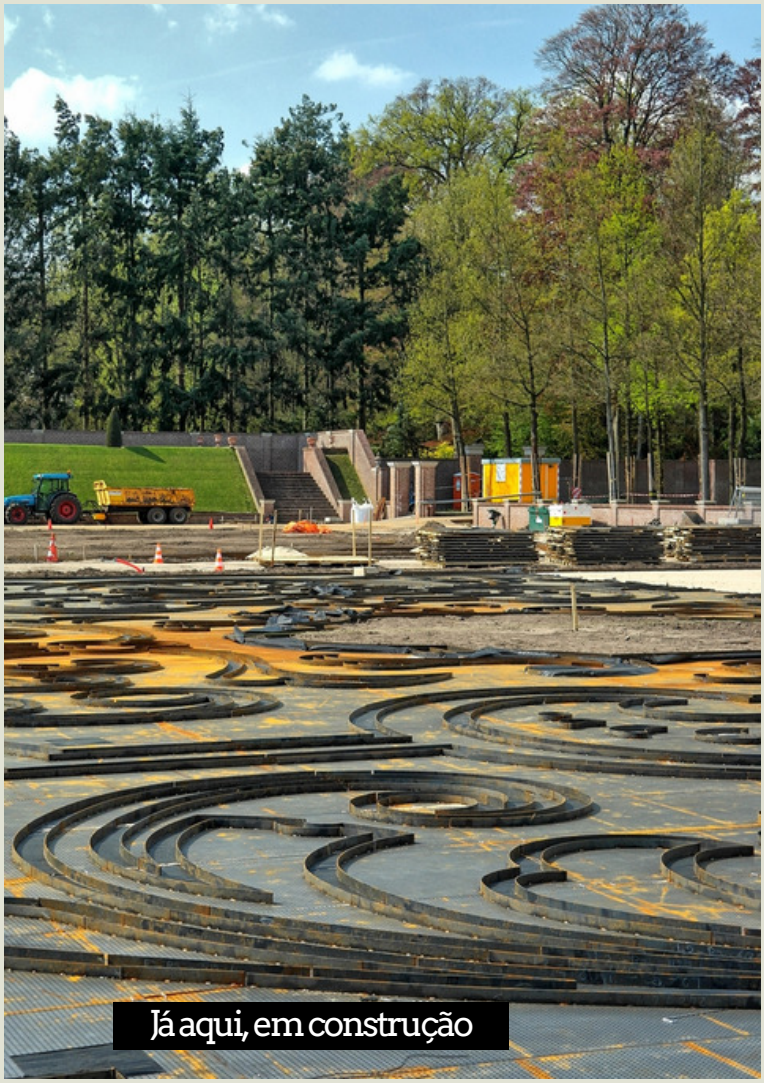
Também dá para ir de transporte público a partir de Amsterdã.

Entrada do palácio



Bem rico. Reparem nos tipos de mármore

Jardins protos



Já aqui, em construção

Dá para ir de transporte público? Dá. Primeiro você pega um trem até a cidade de Apeldoorn. Na estação central, duas opções: pegar um ônibus até o palácio ou caminhar os poucos mais de 3 km até a entrada do Het Loo.

Preços e horários de funcionamento devem ser confirmados no site oficial do palácio. Quando fomos custava 16 euros a entrada para adultos.

Uma opção melhor é usar o seu Museumkaart holandês, a barganha das barganhas de todos os cartões de turismo que já vimos pelo mundo.

O palácio, além de bonito por dentro, tem um jardim muito bacana. Quando fomos ele estava em obras - por isso, não o vimos em todo seu esplendor.

Mas descobrimos como fazem para construir aqueles belos muros de moita com desenhos geométricos: o segredo é que o canteiro é construído no formato desejado. E os bobos aqui nunca tinham pensando em como é simples.

Quando fizemos a visita, o palácio estava bem cheio, tanto por fora como por dentro.

Além de boa parte da decoração ainda ser original, o palácio tinha lindos arranjos de flores e algumas exposições. Até mesmo uma de vestidos de festa.

Falando em arranjos de flores, vale destacar o capricho e a beleza dos arranjos que vimos em todos os museus que visitamos.

Até puxamos papo com uma atendente que nos contou que os holandeses adoram flores e gostam muito de fazer os arranjos.

Pós visita, voltamos para o carro, encontramos um Mc Donald's na estrada para comer e continuamos viagem, retornando para a capital da Holanda onde teríamos que devolver o carro.

Antes deu tempo de passar em mais um destino para fechar de forma perfeita o dia: Zaanse Schans.

Lindos arranjos de flores

Interessante como sempre tem uma exposição

Uma pequena casa na porta do palácio. Brincamos que dava para morar nela e até dividir com os primos

Aqui fica a recepção do palácio, onde os ingressos são vendidos

Como tudo na Holanda, é de tijolos

A parte pronta e reformada dos jardins

Não é Versailles, mas agradou

Bem decorado por dentro

Bastante suntuoso e bem cuidado

Dizem que quase tudo é original

Uma instalação artística de flores dependuradas no teto

Imagina ter que limpar uma casa desse tamanho

Mas ao contrário de Brasília, lá não tem pó vermelho qeu acumula em todos os lugares

E essas peles de animais?

6º destino:

ZAANSE SCHANS

Um passeio bem legal perto de Amsterdã é para Zaanse Schans.

Esse museu a céu aberto é composto por 35 casas, moinhos, celeiros e museus datados dos séculos XVIII e XIX.

Além de tudo ser autêntico (as construções foram trazidas de outros lugares da Holanda), a paisagem também é bonita, com os típicos moinhos holandeses enfeitando o horizonte.

Alguns dos prédios são museus. Não visitamos nenhum porque chegamos no final do dia e eles já estavam fechados.

Mas achamos super legal ver, pelo menos por fora, uma das primeiras lojas da cadeia de supermercado Albert Heijn, onde a gente sempre compra nossos stroopwafels.

Para chegar lá, aproveitamos que estávamos motorizados. Foi o último destino no dia em que alugamos um carro junto com nossos primos.

Mas dá para ir de transporte público: é só ir para a cidade de Zaandam e ali pegar um ônibus.

É um museu ao céu aberto

Quando chegamos, as casas estavam fechadas

Então apenas curtimos a paisagem

O local tem vários moinhos

Nada complicado. Ainda mais na Holanda, com seu super site de transporte público: http://9292.nl/en

Só deu para fazer os 3 destinos no mesmo dia porque nossos companheiros de passeio eram valentes e resistentes. E ter alguém para dividir a direção ajudou muito.

Mas confessamos que no final do dia já estávamos razoavelmente cansados.

É que tivemos que acordar cedo, pegar um ônibus para a estação central de Amsterdam, pegar o trem para o aeroporto onde pegamos o carro. Para voltar para casa, tivemos que fazer tudo ao contrário.

Depois foram mais de 350 km rodados No final das contas, gastamos 30 euros de gasolina. E como éramos 4 pessoas, deu apenas 7,50 para cada um.

O aluguel do nosso pequeno carro ficou em 120 euros pelo dia. Caro. Mas é que não tínhamos feito reserva anterior. Reservando com antecedência para conseguir preços muito melhores.

Foi um dia perfeito. Deu tudo certo, conhecemos lugares excelentes e em companhias maravilhosas.

Foi tudo desmontado e trazido para cá

Nada é original do local

Incrível, né?

Para lá de fotogênico

Moinhos, muitos moinhos

Na viagem de 2006, estivemos no Kinderdijk, que também tem moinhos

Achamos que lá é o melhor lugar para ver moinhos na Holanda

Só que lá não tem casas tão lindas junto

Bom de viajar em casais é que fica mais fácil de tirar fotos da gente

Olha o tamancão!

7º destino:

MUIDER

Fomos para Muider apenas para visitar e conhecer o Muiderslot. Slot é castelo, portanto, nosso objetivo era conhecer o Castelo de Muider.

Foi nosso primeiro passeio a seis. No dia em que alugamos o carro, éramos apenas nós e um casal de primos. Agora, éramos nós e mais 2 casais de primos.

Muiderslot é o famoso castelo de filme. Tem fosso, tem torres, tem ponte levadiça. E é fácil de visitar a partir de Amsterdã.

Para ir, é só pegar o ônibus até a cidade de Muiden. Atenção: o ônibus sai da estação Amstel e não da estação Central de Amsterdam.

Começamos o passeio no centro da cidade mesmo. Fomos de metrô da estação central até a estação de Amstel e de lá pegamos o ônibus. Todos usando os ótimos cartões de transporte recarregáveis da Holanda. Era assim em 2014, mas não deixe de conferir como é agora usando o site de transportes da Holanda. A gente fala dele na parte de dicas.

O ônibus que vai para Muider não chega a entrar na cidade.

Castelo de cinema

A ponte da entrada da cidade

Caminho para o castelo

O pátio central

Diríamos que não entra nem se precisasse. É que a cidade é minúscula e para chegar lá é necessário passar por uma ponte onde o ônibus não cabe.

Portanto, o ônibus para ao lado da estrada principal, perto da cidade. Do ponto até o castelo não passam de 1.500 metros.

Avise o motorista que está indo para o Muiderslot, só para não correr o risco de perder o ponto. E esquenta não, ele vai falar inglês. E perfeitamente.

A cidade em sim, Muiden, é bem simpática, com alguns restaurantes e padarias para lá de convidativas. E gostosas, como comprovamos na hora que fomos embora da cidade.

Pra variar, o Museumkaart da Holanda também é válido lá. O que me lembra que, no dia que visitamos, tinha uma excursão de colégio.

Todos os alunos tinham um cartão. Deve ser o primeiro item na lista de material escolar!

O castelo é tão castelo de filme medieval que eles recebem muitos pedidos para filmar lá. Não é à toa: além dofosso cheio de água, torres e ponte levadiça, ele tem altas muralhas, poço no meio de um grande pátio e masmorras!

Por dentro ele ainda é decorado.

Achamos interessante um banco de madeira com um inteligente dispositivo que permite alternar o lado do encosto.

Como o banco fica na frente da lareira e é bem grande, o dispositivo permite mudar a posição em que a pessoa senta sem ter que virar ou carregar o banco de lugar.

O castelo é cheio de exposições, tem uma visita guiada e por todo o castelo existem jogos e brincadeiras interativas para melhor mostrar como era a vida na Idade Média. A maioria para divertir as crianças e jovens das excursões de colégio que lá estavam.

Mas não nos intimidamos. Nos divertimos como se fôssemos crianças. O que mais fez sucesso com a gente foram as roupas de época que se pode "vestir" - elas ficam montadas em um suporte, a pessoa vem por trás e encaixa o rosto e as mãos no lugar certo.

Do lado de fora do castelo tinha uma criadora de pássaros com corujas e falcões. Ela ensinava sobre falcoaria e ainda deixava a gente tirar ótimas fotos de seus animais.

Ele por dentro

Lud nomeada cavaleira

Mais um lindo dia na Holanda

A cidade é minúscula. Dá para ver que nem passa um ônibus aqui

Nessa outra entrada da cidade, mal passa uma pessoa

Para variar é uma cidade com canais

Quer castelo mais clássico que esse?

Torres, fosso, ponte levadiça

A direita o banco cujo encosto muda de lado

Vestidos a caráter para a visita

Lindos os falcões

E uma corujinha!

Cidade bem cuidada, com flores para todos os lados

Casas-barco na entrada da cidade

8º destino:

MARKEN

Marken é uma minúscula e fofa cidade holandesa bem perto de Amsterdã.

Atualmente não moram nem 2 mil pessoas por lá. Se bobear, ela recebe mais turistas por dia do que moradores.

Visitamos a cidade no mesmo dia em que fomos a Muider. Como passamos boa parte do dia em Muider, chegamos em Marken já no meio para final da tarde.

Com isso, a maioria dos turistas já estava indo embora, o que foi ótimo. Como podem ver nas fotos, tem hora que parece até uma cidade fantasma. A diferença para uma cidade fantasma é que Marken é linda e muito bem cuidada.

Achamos lá mais legal que a cidade-museu de Zaanse Schans. Ok, lá não tem os moinhos. Mas Marken é uma cidade de verdade, super conservada e parada no tempo. Então vai ver casas de verdades, onde ainda moram pessoas de verdade, com seus animais e até criações de ovelhas.

Foi em Marken que vimos uma tulipa negra!

Chegando a Marken. Família toda

Tulipa negra

Cidade fofa. Nessa mora gente

Enfeitada para o dia do Rei

A tulipa negra sempre foi uma lenda entre os cultivadores holandeses. Durante séculos tentaram cruzar tulipas roxas para produzir uma flor realmente escura, sem sucesso. Alexandre Dumas até escreveu um livro a respeito, chamado, é claro, A Tulipa Negra. No livro, que é de ficção, um jovem talentoso produz bulbos que ele espera resultarem na ambicionada cor, mas um vizinho invejoso consegue mandá-lo para a prisão por razões políticas. E tome drama e romance (a filha do carcereiro é uma bela moça) até o triunfo final. Na vida real, só conseguiram criar uma tulipa negra de verdade (dessa que a gente viu!) nos anos 80.

Quando estivemos em Marken demos sorte de pegar a cidade toda decorada e enfeitada, com muitas bandeirinhas estilo São João e também bandeiras da Holanda e muita coisa em laranja, a cor nacional. É que dois dias depois seria comemorado o Dia do Rei. Recomendamos visitar o país nessa época, pois também é tempo de tulipas! O Dia do Rei é 27 de abril.

Ir de Amsterdam para Marken é mole: pouco mais de meia hora de ônibus. Ele passa por algumas cidades do entorno de Amsterdã e se vê belas paisagens. Como sempre recomendamos, use o site de transporte da Holanda para calcular sua rota. O link para ele está no final do livro, na sessão de dicas.

Como toda cidade holandesa - até nessa de pouquíssimos habitantes! -, achamos um museu para visitar com o nosso Museumkaart.

Já estava para fechar, mas o senhor que tomava conta, ao sabermos que éramos brasileiros e viemos de tão longe (segundo ele mesmo), disse que manteria o museu aberto até um pouco mais tarde.

Ele foi super simpático. Mostrou tudo (ok, o museu era pequetito), contou algumas coisas e perguntou o que achamos. Depois de um atendimento tão vip, falamos que gostamos, claro!

Mas de fato o museu é interessante, cheio de quinquilharias antigas que ajudam a contar a história da cidade.

Uma delas devia ser a tv na qual assistimos a um filminho sobre a história da cidade e de seus habitantes. Ela parecia uma tv de museu, juntamente com o videocassete usado para passar o filme!

Foi nosso último passeio com os primos. Fechamos com chave de ouro a quase semana que passamos juntos. Super companheiros de viagem.

Museu cheio de velharias

Passeio em família

Na entrada da cidade, uma loja com centenas de tamancos!

Cidades holandesas são sempre floridas

Reparem a limpeza do local

E as bandeiras enfeitando a cidade

Deserta

Acho que vimos mais animais que pessoas

Fora que os turistas já tinham ido embora

A festa em comemoração ao aniversário do rei seria dois dias depois

Rua central da cidade e o banco que tem lá

Ruas desertas!

O museu da cidade

Sério, não tinha ninguém no final do dia. Cidade só para nós

9º e 10º destinos:

EDAM E VOLENDAM

Edam e Volendam são duas agradáveis cidades vizinhas bem próximas a Amsterdã - pouco mais de 20 km.

Para visitar, é só pegar o ônibus que sai da estação central de trem da capital holandesa.

Os ônibus para lá partem do segundo andar da estação, na parte de trás dela. É do mesmo lugar de onde sai o ônibus para Marken.

O ônibus é baratinho - acho que custa pouco mais de 4 euros -, mas recomendamos fazer as duas cidades no mesmo dia, porque elas são muito próximas.

Vá até Edam e de lá caminhe até Volendam, de preferência passando a beira mar e pelo dique. É uma rota legal, com cerca de 5 km.

Foi o que fizemos. Chegamos em Edam e ficamos passeando pela cidade. Estávamos acompanhados da irmã da Lud e o marido.

Em Edam, além de passear por uma cidade pequena e bem fofa, aproveite para conhecer mais do famoso queijo que leva o nome da cidade.

Dia de fazer duas cidades de uma só vez

A pequena Edam

Realmente o pessoal usa tamancos

E a maior Volendam

Lá você acha museu do queijo e várias lojas que vendem todas as variações possíveis.

Interessante que Edam estava para lá de vazia. Praticamente só a gente de turistas na cidade.

Já em Volendam, é bem gostoso caminhar na região do porto. E, ao contrário de Edam, Volendam estava abarrotada de gente.

É que lá você achará um monte de restaurantes, lojas de produtos típicos holandeses e um agito legal.

Fica a dica: vá pela manhã para Edam, experimente queijos, compre alguns para levar para a casa, caminhe até Volendam e almoce por lá. Ao final do passeio, pegue o ônibus de volta à Amsterdã.

Para se programar, use o ótimo site http://9292.nl/en para ver as opções de rotas, horários, preços e linhas.

Lembrando: se for usar com alguma frequência o transporte público na Holanda, não deixe de comprar um OV-Chipkaart.

Falamos mais dele na parte de dicas do livro.

Ah, foi em Edam que compramos o queijo que usamos para fazer pães de queijo com a massa trazida do Brasil pelas nossas visitas.

Mais um passeio em família

Flores, canais e as típicas casas holandesas

Queijo, muito queijo em Edam

Provamos vários e saímos de lá com queijo para usar no nosso pão de queijo

29
30
31

Na caminhada para Volendam, passamos pelo alto de um dique

Chegando a Volendam

Essa já tinha gente além de nós

E põe gente nisso

Foi a última cidade visitada na Holanda

11º destino:

KEUKENHOF

Em abril de 2006, na nossa primeira viagem por conta própria e com tudo reservado pela internet, visitamos o Keukenhof, um parque de tulipas.

Não demos muita sorte: o inverno daquele ano durou mais que o esperado e por isso, no meio de abril não tinha uma única tulipa aberta nos canteiros do parque. Só uns modestos narcisos e hiacintos.

Vimos tulipas só dentro das estufas. E achamos lindo. Lógico que ficamos desapontados por não encontrarmos campos coloridos de tulipas e o parque em toda sua plenitude, mas achamos tudo bonito e saímos de lá razoavelmente satisfeitos.

No último dia daquela viagem fizemos um desvio antes de voltar a Amsterdã, só para ver se os campos da região de Lisse, onde fica o Keukenhof, tinham florescido. E tinham! Estava tudo lindo e florido. O que só serviu para nos deixar com vontade de voltar.

E voltamos. Demorou 8 anos, mas finalmente retornamos. E não foi só uma vez não. Voltamos duas vezes! E, dessa vez, vimos o parque no ápice!

Flores

Muitas flores

Rios de flores!

Parque no auge. Que sorte

A primeira ida foi na companhia dos nossos dois casais de primos. Fomos no meio da semana, ou seja, menos cheio.

Chegamos no meio da tarde, por volta de 15:30, quando as multidões estavam começando a ir embora.

Como o parque fica aberto até às 19:00, deu tempo de sobra para ver muitas tulipas, de todas as cores e formas, em canteiros e formações lindos.

Além disso, em frente ao parque havia duas plantações de tulipas abertas ao público.

A gente desconfia que seja da prefeitura de Lisse, e que o objetivo seja evitar que a horda de turistas invada as plantações particulares.

Deu para andar no meio delas (entre as fileiras, é claro), tirar fotos mergulhado nelas e curtir muito.

A melhor forma de ir ao Keukenhof a partir de Amsterdã é usar o ingresso combinado (combi-ticket Keukenhof), que pode ser comprado pela internet ou nos centros de informações turísticas de Amsterdã.

Custa 28 euros e dá direito à entrada no parque e a ônibus de ida e volta.

Como só o ingresso custa 15 e o transporte à parte custaria 20 para ir e voltar, o combi-ticket é uma mão na roda.

Para ir, é preciso pegar dois ônibus: um até o aeroporto e outro do aeroporto para o parque.

Na volta é o mesmo caminho, só que ao contrário. Tudo explicado no ingresso. Basta mostrá-los para os motorista dos ônibus (o primeiro vai carimbar a data) e na entrada do parque.

Outra coisa legal é que o combi-ticket não tem data marcada. Você pode comprar com antecedência e usar no dia que o tempo estiver melhor, ou menos ruim.

É que o clima da Holanda é bem volúvel: um dia de sol é seguido por vários de chuva, no mesmo dia as condições climáticas mudam... Mas demos muito sorte dessa vez.

Na primeira ida, pegamos o dia mais lindo em Amsterdã e região: céu azul, ótima temperatura e o parque, esplendoroso.

Todos os jardins do parque estavam com as tulipas no auge. E a plantação do lado de fora também.

Uma semana depois voltamos com a irmã da Lud e o cunhado.

Compensou 2006

Fomos 2 vezes em 2014

Campos ao lado do estacionamento

Lud e a irmã, na segunda visita

O parque ainda estava lindo, principalmente se comparado com 2006.

Mas em relação à semana anterior já estava menos belo. Muitas tulipas haviam sido podadas e as flores já estavam mais para lá do que para cá.

O tempo também não ajudou muito. Nublado, como de costume por aquela terra. Pelo menos não choveu!

Já os campos do lado de fora quase não existiam mais. Apenas o de tulipas vermelhas e amarelas, que de longe parecem laranja.

Não é que os pintores impressionistas tinham razão? Duas cores diferente, uma ao lado da outro, se vistas de longe, viram uma terceira, a soma delas.

Aproveitamos a segundo ida para passear a pé pela cidade de Lisse - bem agradável, mas não imperdível.

O mesmo para o Museu da Tulipa Negra, que visitamos em Lisse. Valeu a pena porque usamos nosso Museumkaart, e portanto foi de graça, mas o museu é pequeno e os vários vídeos interessantes estão em holandês sem legenda.

Foi o único museu do país que visitamos em que sentimos falta de ter as coisas em inglês. Até porque em todos os demais tinha.

O saldo foi mais do que positivo. Duas visitas ao parque e com ele muito mais bonito que 8 anos atrás!

Finalmente a Lud está satisfeita. Pôde correr por campos de tulipas e interagir com as flores.

Já o Leo não pode reclamar. Tirou mais de 500 fotos só na primeira visita. Chegou a acabar com a bateria da câmera.

E da Lud, que teve que posar em quase metade dessas fotos!

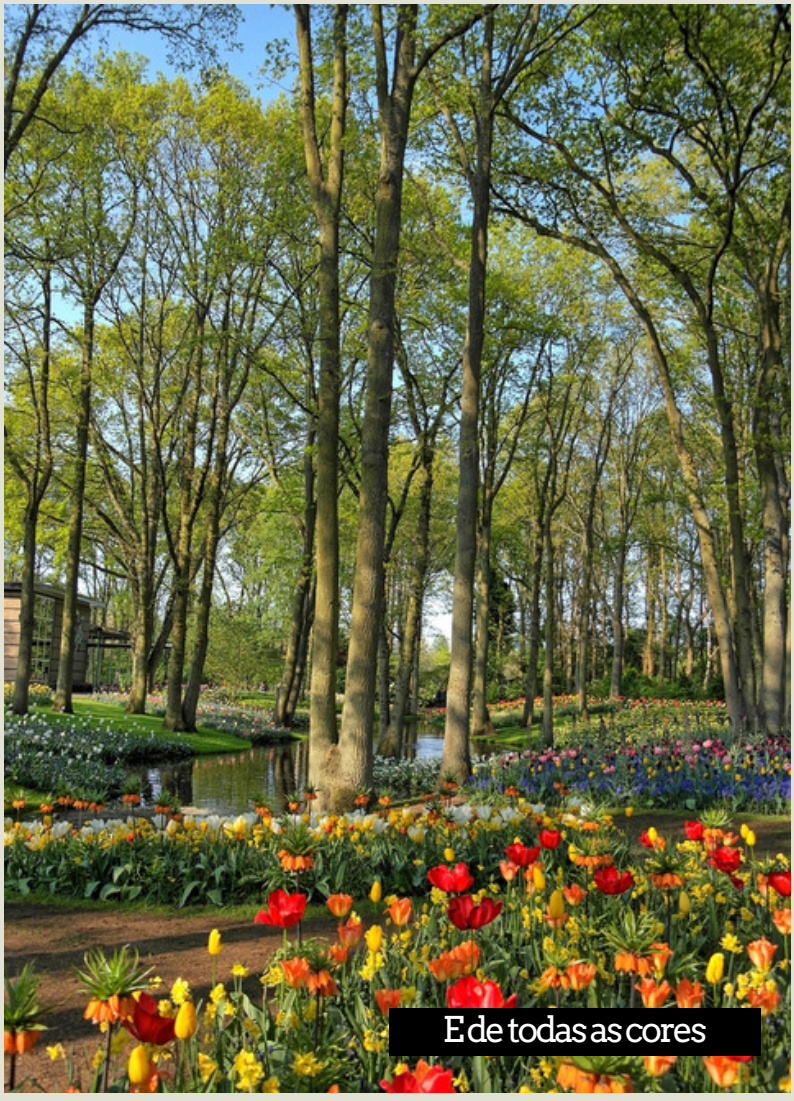
É, foram 4 semanas perfeitas. País fantástico, pessoas simpáticas, tempo muito melhor que o esperado, recebemos visitas, conhecemos muitas cidades fofas, visitamos muitos museus, comemos muitos stroopwafels e vimos muitas, muitas tulipas.

De Amsterdam pegamos um ônibus para Frankfurt. Lá reencontramos a outra irmã da Lud, que morava ali na época.

Ficamos só uma noite. Não deu nem para matar a saudade. Só deu tempo de desfazer as malas e refazê-las. Trocamos as roupas de inverno pelas roupas de primavera e verão.

No dia seguinte embarcamos para mais uma aventura, narrada no livro 5.

Tulipas para todos os gostos



E de todas as cores

A entrada do parque

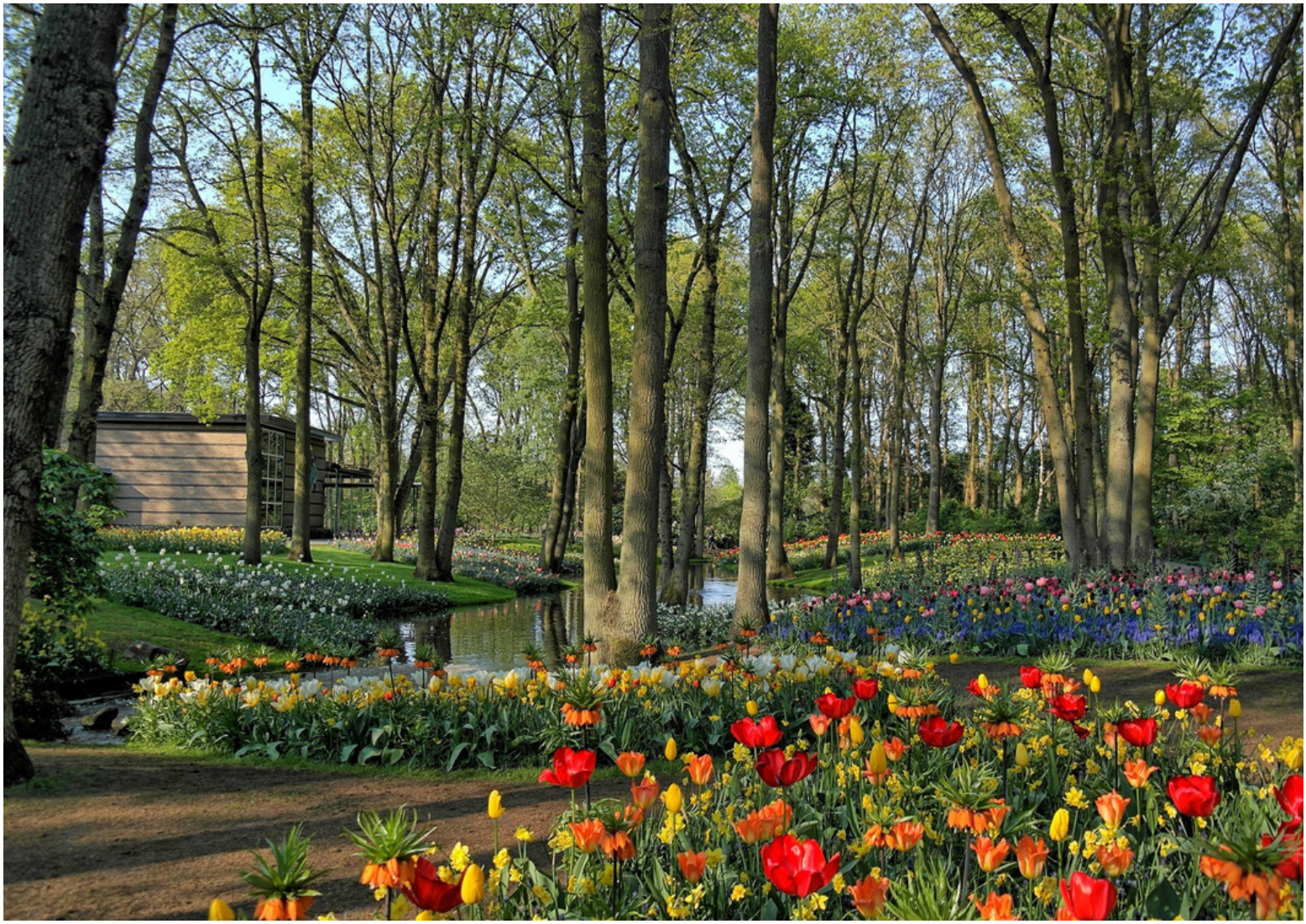
Paraíso das tulipas na terra

O paisagismo do parque é fantástico

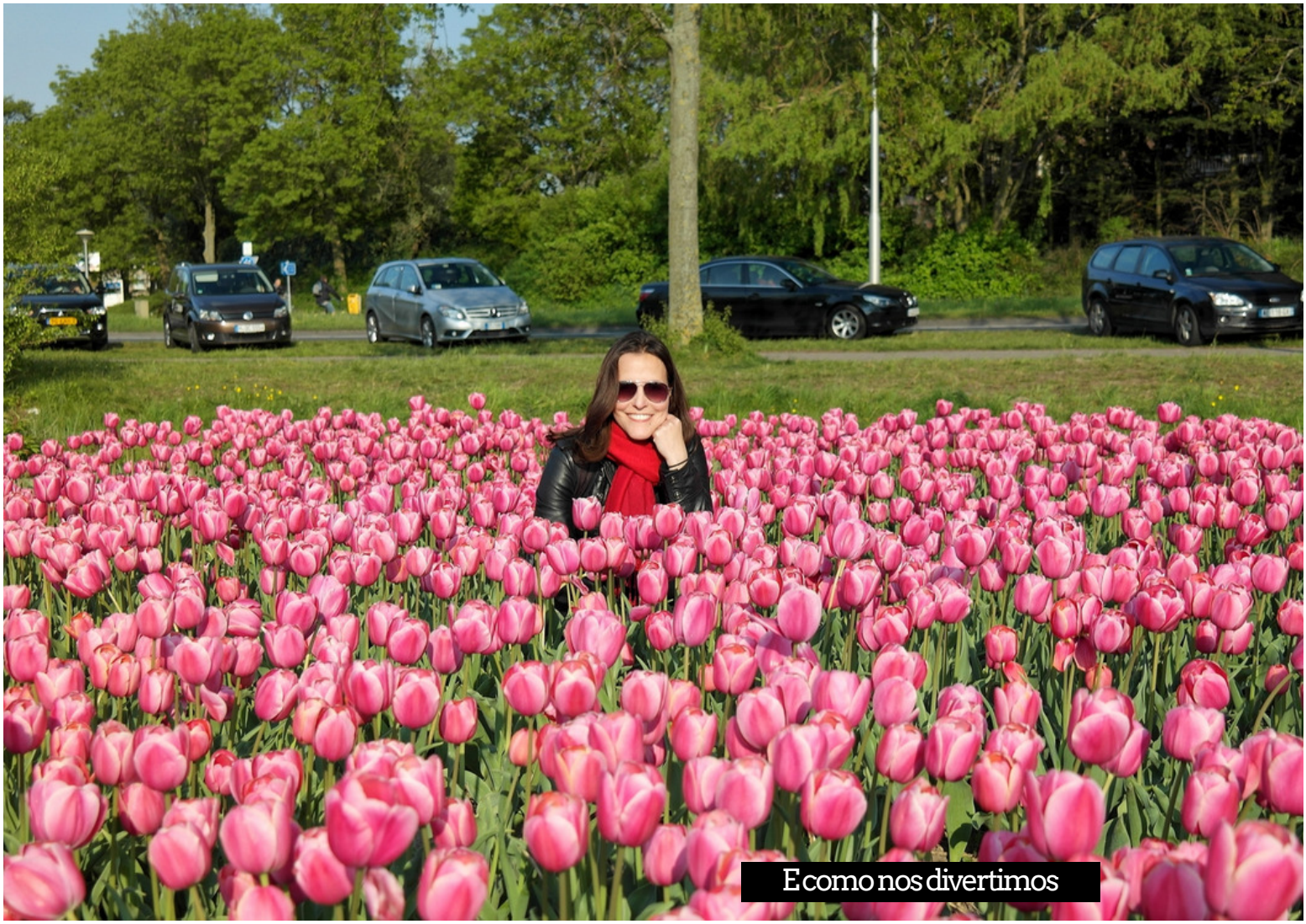
Visita em família. Reparem que já começou o calor.

Várias pessoas aproveitando para fazer book de casamento

Sim, isso é uma tuilpa



Na entrada, campos para os turistas se divertirem



E como nos divertimos

A alegria da criança era legal demais

Visitando a pequena cidade de Lisse

O parque fica nessa cidade

Na prática

29 noites

0 voos

11 ônibus

6 trens

1 diária de carro

Preços por pessoa. Preto comprado com antecedência, vermelho na hora.

Amsterdam ida e volta para Zaandam de trem = 10 euros

Amsterdam ida e volta para Haarlem de trem = 13,20 euros

Amsterdam ida e volta para Leiden de trem = 28,30 euros

Amsterdam para Giethoorn de carro = 1 diária de aluguel por 32,50 euros

Giethoorn para Het Loo de carro = gastamos 7,50 euros de gasolina por pessoa

Het Loo para Zaanse Schans de carro = não tivemos gastos de pedágio

Zaanse Schans para Amsterdam de carro = nem gastos com estacionamento

Amsterdam ida e volta para Muider de ônibus = 7,20 euros

Amsterdam ida e volta para Marken de ônibus = 9 euros

Amsterdam ida e volta para Keukenhof de ônibus (2 vezes) = 13 euros por pessoa por ida e volta.

Amsterdam para Edam de ônibus = 4 euros

Edam para Volendam caminhando = 0 euros

Volendam para Amsterdam de ônibus = 3,83 euros

Amsterdam para Frankfurt de ônibus = 29 euros pela Eurolines

Na Holanda, o sistema de transporte é uma maravilha. Compramos 2 cartões de transporte recarregáveis e usamos para todos os transportes de ônibus e trem entre as cidades. Exceção pra o ônibus para o Keukenhof. O gasto total com transporte foi de 170,53 euros por pessoa, média de 5,88 euros por pessoa por dia.

Hospedagem

Preços da noite por casal. Todos foram reservados com antecedência.

Apartamento Amsterdam= 45,32 euros x 28 noites - alugado no Airbnb

Casa da irmã da Lud = 0 euros x 1 noites

Gastos diários por pessoa:
estadia: 21,88 euros - atrações: 3,85 euros
alimentação: 5,03 euros - transporte urbano: 3,39 euros

Gastamos ainda no total 29,26 com equipamentos, roupas, chips de celular, medicamentos e presentes por pessoa durante os 29 dias.

Gastos total de 1141,69 euros por pessoa para esse trecho do sabático.
média de 39,67 euros por pessoa por dia.

Dinheiro na prática:

Foi um dos períodos mais tranquilos da viagem. Só vivemos em euros. Não tivemos que nos preocupar com outras moedas, conversões ou câmbio.

Como fomos embora da Holanda para a Alemanha, nem tivemos que nos preocupar em desfazer do dinheiro em moeda que sobrou com a gente.

Tínhamos 4 cartões VisaTravelMoney (VTM) do Banco do Brasil com acesso à mesma conta e crédito em euros. Dois em nome do Leo e dois em nome da Lud.

Usamos o VisaTravelMoney várias vezes na função débito na Holanda. Era aceito em tudo que é canto e não tivemos o menor problema. Mas o grosso do gasto no dia a dia foi em dinheiro mesmo.

Sacar dinheiro na Holanda era fácil. Uma vantagem em relação a outros países é que podíamos sacar até 500 euros por operação (o VTM cobra uma tarifa de 2,50 euros por saque). Por isso, quanto mais sacar por operação, melhor.

Usamos cartões de crédito apenas para pagar o apartamento pelo site do Airbnb, fazer compras de roupas na Primark, comprar a lente polarizante para a câmera fotográfica na Worten, a passagem de ônibus da Eurolines de Amsterdam para Frankfurt e o aluguel do carro.

Não tivemos o cartão VTM engolido por nenhum máquina ao sacar dinheiro. Coisa que já aconteceu antes com a gente na Alemanha, na Itália e na Noruega.

Dicas

Chegamos em Amsterdam vindos de Tóquio, Japão. Fizemos escala em Istambul, onde trocamos de voo. Ao chegar em Amsterdam, o controle de passaporte foi bem severo. No próprio finger do avião já rolava um pente fino. Não passamos por ele porque a Lud tem o passaporte português e o Leo a autorização de residência em Portugal. Mas os demais passageiros que não eram europeus pegaram uma senhora fila.

Na fronteira da Holanda com a Alemanha, quando fomos de ônibus para Frankfurt, não teve nada. Nem vimos a fronteira.

A língua oficial é o holandês. A gente passou 29 dias e não aprendeu a falar nem "oi". Todo mundo fala um inglês ótimo. Não tivemos o menor problema de comunicação.

Para verem como é a Holanda, o senhor que trabalha no balcão de checagem de passagens da Eurolines, empresa de ônibus que usamos para ir para Frankfurt, falava holandês, inglês, francês, alemão e ainda arranhava turco. Isso foi o que a gente escutou enquanto estava na fila.

Só tomamos água de torneira durante nossos dias na Holanda.

- A viagem durou de 13 de abril a 12 de maio de 2014. Amsterdam estava bem cheia durante todo o período. Mas durante o feriado de Páscoa e logo depois ficou ainda mais cheia.

- É que juntou a Páscoa, o Dia do Rei, o feriado do Dia do Trabalho e o feriado do Dia da Liberação. Para terem ideia da lotação, meus primos ficaram 2 horas e meia na fila para visitar a casa de Anne Frank. Esse museu vende ingressos antecipadamente pela internet, mas no dia 20 de abril só havia ingressos disponíveis para depois de 6 de maio.

- As demais cidades holandesas que visitamos estavam cheias, mas não tão abarrotadas que isso atrapalhasse a visita.

- O Rijksmuseum de Amsterdam estava mais cheio que a sala da Mona Lisa no Louvre na segunda vez que visitamos, mais para o fim do mês. Na primeira quinzena de abril, estava bem mais vazio.

- Já o Rijksmuseum que visitamos em Leiden estava deserto. Como assim o de Leiden? É que Rijksmuseum simplesmente quer dizer museu nacional. E tem museu nacional em várias cidades.

- Falando em museu, é o que não falta na Holanda. E são excelentes. Muito bem cuidados, com ótimo atendimento e excelentes informações em inglês. Não importa a cidade: ela terá seu museu e ele será pelo menos bom (se não excelente).

- Até a pequena Marken tinho um museu minúsculo e simpático.

- Se for em vários museus, como fizemos, a melhor dica para a Holanda é comprar um Museumkaart.

- Custa 59,50 euros, tem validade por 31 dias para os não-residentes (quando estivemos lá, era 1 ano) e permite a entrada em mais de 400 museus em todo o país. Usamos para ir a 23 atrações diferentes. Se as entradas fossem compradas individualmente, teríamos gastos mais de 300 euros.

- Contudo, nem todas as atrações são cobertas pelo Museumkaart. As principais que não o aceitam são a casa da Anne Frank e o parque Keukenhoff. E a exibição do Body Worlds de Amsterdam (aquela que tem corpos humanos preservados).

- Com o Museumkaart, além de não enfrentar fila para comprar ingresso , você pode voltar várias vezes ao mesmo museu .

- Infelizmente o Museu Van Gogh, quando fomos em 2014, não tinha esse benefício da entrada especial. O cartão permite a entrada mas é necessário entrar na fila normal de pegar ingresso. E nesse museu as filas eram sempre enormes.

- Para comprar, procure algum dos museus que são também ponto de venda. O nosso foi comprado no primeiro museu que visitamos, o imperdível Frans Halsmuseum em Haarlem.

- O cartão também permite entrada em lugares que não são bem museus, como igrejas pagas de Amsterdam, a prefeitura da cidade e até mesmo casas antigas abertas à visitação na cidade de Amsterdam.

- Cartão de transporte público: em 2014, para quem fosse usar mais de 5 vezes o transporte público valia a pena pagar 7,50 euros pelo OV-Chipkaart e recarregá-lo. Ou seja, é uma boa opção, a não ser que você fique muito pouco tempo na Holanda ou só ande a pé.

- Aproveite. O OV-Chipkaart vale em todo o país. A versão que compramos pode ser usada tanto em ônibus como em trens.

- Com ele, você paga por o transporte de ônibus, tram ou metrô como se fosse táxi: um valor fixo, a "b andeirada" (por volta de 70 centavos de euro na época) mais um tanto pela distância percorrida.

- Para terem ideia da diferença, a passagem paga a bordo custava 2,80 por viagem. Com o cartão, a gente pagava 1,27 para ir para a estação central e 1,27 para ir para a região dos museus. Ou seja, cada passeio economizávamos 1,50 euros.

- Na Holanda também existe a opção de usar passes diários de transporte.
- Achamos o OV bem melhor que os passes diários. É que estes são válidos apenas para ônibus da empresa de que você comprou o passe. E como tem empresa diferente por lá! A maioria dos ônibus urbanos, os trans e o metrô são de uma; os que vão para os subúrbios e outras cidades perto, de outras.
- Para calcular as rotas e os custos, use o site do http://9292.nl/en.
- Quando chegamos, no meio de abril, estava muito frio. Vários dias a temperatura se aproximou de zero. E o tempo variava bastante durante o dia: sol para chuva e vice-versa em questão de poucos minutos.
- Quando chegou maio, as temperaturas subiram bastante. Quando fomos embora, o Leo usava só camisa de manga curta.
- Para informação histórica do tempo na Holanda indicamos o site https://weatherspark.com/averages/28802/Amsterdam-Noord-Holland-The-Netherlands.
- No Museu Casa de Rembrandt não deixe de assistir a uma exibição mostrando como ele fazia suas litografias. Foi com ela que ele fez fortuna e ficou famoso.
- Amsterdam, para muito gente, é sinônimo de sexo e drogas. Em relação ao bairro da luz vermelha, nada mais é que um bairro normal da cidade. Pode ir passear de dia ou de noite sem problema nenhum.
- Na verdade, andamos para cima e para baixo não só na capital mas em todas as cidades. E mesmo de noitão não tivemos a menor sensação de insegurança.
- Mas claro que você deve ficar atento a seus pertences e tomar cuidado para não cair em roubadas. Elas existem em qualquer lugar do mundo, assim como furtos de carteiras, celulares e dinheiro.
- No bairro da luz vermelha, é proibido fotografar as vitrines. Então, não o faça.

- Em relação à drogas, existe uma política de tolerância. Mas é igual álcool: quem fizer bobagem sob seu efeito terá que arcar com as consequências.

- Dica do dono do apartamento que alugamos: quer consumir algo? Compre (são vários lugares legalizados de venda, os coffeeshops) leve para casa e consuma lá. Hotéis costumam proibir o consumo. Se for o caso, consuma no próprio estabelecimento.

- Consuma quantidades pequenas. Não é para ficar doidão, misturar com bebida e capotar na rua como os ingleses fazem. (De novo, palavra do dono do apartamento).

- E falando em doidões pelos parques, não vimos nenhum. Tem momentos na cidade que dá para sentir o cheiro de drogas, mas não vimos ninguém passando vergonha, causado estrago ou sendo preso.

- E olha que passamos o Dia do Rei por lá. Nesse dia, a alegria e lotação das ruas é impressionante. É sempre comemorado perto do dia do aniversário do rei, que é 27 de abril. Perto porque nunca é no domingo.

- A festa é fantástica. O país explode em comemoração laranja. Festas para tudo que é lado e durante o dia inteiro. Fora que é um dia que o povo pode vender o que quiser na rua sem pagar impostos.

- Para terminar o assunto drogas, outra sugestão do dono do apartamento: prefira drogas inaláveis a comestíveis. Segundo ele, é mais fácil e rápido sentir o efeito durante a inalação, evitando assim uma dose muito forte e tendo maior controle sobre os efeitos.

- Quer tirar uma foto com o símbolo "I amsterdam" e está sempre lotado de gente? Tente no que fica em frente à opera ou o que fica dentro do Vondel Park. Esse estava sempre mais vazio quando passávamos por lá.

- Aproveite também esse parque para ver muitas tulipas.

- Amsterdam é uma cidade bem plana e espalhada, já que a maioria dos prédios são bem baixos. Uma das poucas vistas do "alto" da cidade é da biblioteca (OBA), que fica quase ao lado da estação de trem central.

- Dá para andar muito a pé pela cidade. A falta de morros ajuda. Mas o bom mesmo é de bicicleta, que estão em todos os lados. É preciso cuidado para atravessar as ruas nas faixas de pedestre. O maior risco de ser atropelado é por uma bicicleta.

- Comer na rua pode sair caro na Holanda. Já em casa é bem em conta. Supermercados como o Albert Heijne o Dirk são fáceis de encontrar e são muito baratos.

- Aproveite que está na Holanda para ir o mais rápido possível a um Albert Heijne e compre um pacote de stroopwafels. É um biscoito redondo fininho recheado de caramelo simplesmente viciante. Compre logo para, se gostar, poder comprar mais e comer todos os dias.

- O holandês gosta muito de acompanhá-lo com chá ou café. O truque é deixar o stroopwafel em cima da xícara para derreter o caramelo.

- Sem dúvida uma das melhores épocas para ir para a Holanda é na época da floração das tulipas. Varia de ano para ano, pois depende de como foi o inverno e quando as temperaturas começam a subir, mas geralmente é na segunda metade de abril. Só que não é garantido: em 2006, estivemos lá nessa época e nada tinha florido. Só começaram mesmo em maio.

- Já em 2014 foi perfeito. Estivemos no parque Keukenhof duas vezes. Uma no ápice da floração, em 22 de abril. Todos os canteiros estavam esplendorosos.

- Voltamos no dia 30 de abril. O parque ainda estava lindo, mas vários canteiros já tinham começado a murchar e as flores estavam sendo removidas. Ou seja, o período de ápice é curto.

- Não perca as plantações de tulipas ao lado do parque. Em 2014, uma área enorme, bem na frente estava aberta para os turistas. É ali que a Lud realizou o sonho de correr no meio de um campo de tulipas, tirar muitas fotos etc.

- Para visitar o Keukenhoff, que fica 40 km a sudoeste de Amsterdam, é possível comprar excursões ou ir por conta própria, que foi o que fizemos. Excursões ficam em torno de 60 euros para cima. Por conta própria saiu por 32 euros por pessoa, e dá pra combinar com outros destinos perto da cidade.

- Compramos o ingresso para o parque com direito a transporte público no Centro de Turismo (VVV) que fica em frente à estação central de trem de Amsterdam.

- São necessários 2 ônibus para ir ao parque: o primeiro até o aeroporto, o segundo do aeroporto para o parque. Na volta, a mesma coisa ao contrário. Mais informações e os locais exatos de onde pegar os ônibus no mapa da internet que compartilhamos no final do livro.

- Outra opção é ir para o aeroporto por conta própria, o que é super fácil em Amsterdam, e pegar apenas o ônibus que sai de lá.

- O ideal é combinar tulipas, Páscoa e Festa do Rei na mesma viagem - mas o tempo tem de ajudar. Páscoa na Holanda é uma beleza. Tem um monte de lugares oferecendo ovinhos de chocolate deliciosos.

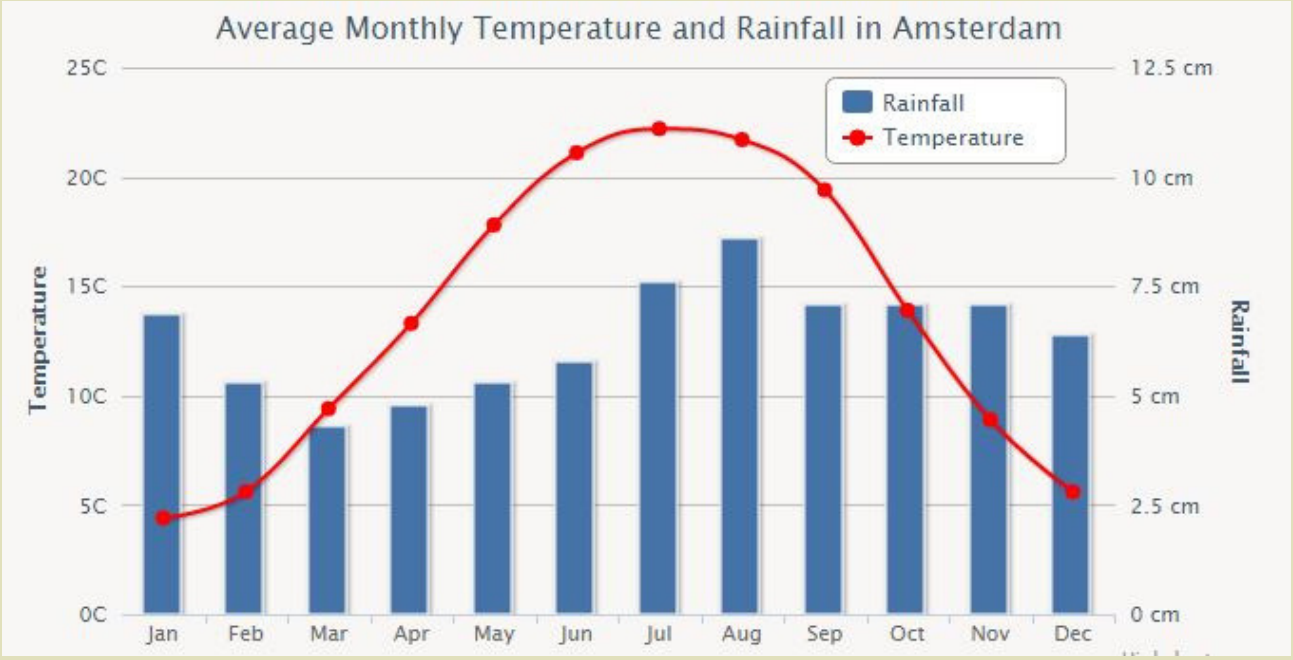
- Nem perca tempo ou dinheiro comprando tulipa em lata (na verdade, é o bulbo da tulipa). Não vai florir no Brasil de jeito nenhum. Precisa de clima gelado, mudança rápida de temperatura, solo úmido. Já compramos, conhecemos outras pessoas que compraram e ninguém conseguiu fazer o diabo florir no Brasil (mesmo botando a lata dentro do congelador para simular um inverno gelado).

- Quer levar uma lembrança da Holanda para alguém? Leve pacotes de stroopwafels! Vários. Porque temos certeza que vai acabar tomando alguns para você.

- Gosta de cerveja? Batata frita? Se sim, não passará nem fome nem sede. Mas é lógico que a Holanda é muito mais do que isso. E muito mais do que queijos (deliciosos por sinal), arenques e stroopwafels. Ainda mais em Amsterdam, o que não faltam são restaurantes. Inclusive do Suriname e da Indonésia. É que, devido a colonização holandesa, não faltam imigrantes desses países por lá.

- No mais, uma fonte maravilhosa de dicas sobre tudo na Holanda é o site Ducs Amsterdam: http://www.ducsamsterdam.net. É de um brasileiro que mora lá faz anos e conhece muito o país. No site também é possível comprar ingressos e passeios .

Abaixo, gráfico de chuva e temperatura em Amsterdam (fonte: o site http://www.besttimetogo.com/). Até chove, mas repare que a quantidade em um mês inteiro é as vezes menor que um dia de chuva forte no Brasil.



Não tivemos problema para recarregar nenhum equipamento portátil. Eram todos bivolt. O problema foi com o conector de tomada. Oficialmente, Holanda usa conectores do tipo C e F apenas. Mas como é o mesmo de boa parte da Europa, já tínhamos adaptadores.

Acesse nosso mapa da Holanda para planejar sua viagem e ter acesso a mais informações:
https://goo.gl/P3sXbl